

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

PROPOSTA DE UM CURSO DE CAPACITAÇÃO EM ELETROENCEFALOGRAMA
NO SERVIÇO DE NEUROLOGIA DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA

DANIEL SABINO DE OLIVEIRA

JUIZ DE FORA - MG

2020

DANIEL SABINO DE OLIVEIRA

**PROPOSTA DE UM CURSO DE CAPACITAÇÃO EM ELETROENCEFALOGRAMA
NO SERVIÇO DE NEUROLOGIA DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Especialização
de Preceptoria em Saúde, como requisito
final para obtenção do título de
Especialista em Preceptoria em Saúde.

Orientadora: Prof^a. Patrícia de Oliveira
Lima

JUIZ DE FORA - MG

2020

RESUMO

Introdução: A Neurologia é uma especialidade pouco escolhida entre os médicos e após a especialização, saber tratar o paciente epilético e interpretar um eletroencefalograma (EEG) é de extrema importância. **Objetivo:** Criar uma capacitação em EEG, uma vez que não há neurologista especialista em EEG no Serviço de Neurologia do HU-UFJF. **Metodologia:** O projeto é uma proposta de criação de um curso de capacitação em eletroencefalografia com aulas mensais para os preceptores e residentes da neurologia deste Hospital Universitário. **Considerações finais:** com esta capacitação haverá uma melhoria na formação dos neurologistas, uma ampliação de conhecimento dos preceptores e diagnósticos mais precisos no serviço.

Palavras-chave: neurologia; curso de capacitação; eletroencefalograma.

1. INTRODUÇÃO:

Dados recentes mostram que a neurologia corresponde a apenas 1,3% da distribuição de títulos de especialistas (SCHEFFER et al., 2018) e os médicos neurologistas estão concentrados principalmente na região sudeste e nas capitais dos estados e Distrito Federal, sendo bem rara a presença de neurologistas nas cidades do interior. Juiz de Fora conta com a formação de 6 neurologistas por ano, sendo 2 no Hospital Maternidade Terezinha de Jesus e 4 no Hospital Universitário da Universidade Federal de Juiz de Fora (HU - UFJF).

Dentre os transtornos neurológicos mais frequentes, a epilepsia está em segundo lugar, perdendo apenas para cefaleia (FERRI-DE-BARROS et al., 2000) e, por isso, o médico residente que se forma neurologista deve sair preparado para atender pacientes epiléticos e interpretar um eletroencefalograma (EEG).

O HU-UFJF é centro de referência na região da Zona da Mata de Minas Gerais e recebe grande volume de pacientes em atendimento ambulatorial e para internação. O hospital é 100% SUS e abrange uma área que engloba mais de 90 municípios da Zona da mata Mineira e do estado do Rio de Janeiro. A unidade Santa Catarina do HU - UFJF dispõe de 159 leitos hospitalares, dos quais 9 são leitos de Unidade de Terapia Intensiva (UTI), de acordo com o Hospital Universitário da Universidade Federal de Juiz de Fora (2014).

A Unidade do Sistema Neuromuscular, que engloba o serviço de neurologia, conta com 12 vagas para residência médica ao ano, regulamentadas pelo Ministério da Educação, através da comissão Nacional de Residência Médica, comportando 4 residentes no primeiro ano atuando no serviço de clínica médica, 4 residentes no segundo ano e 4 residentes no terceiro ano atuando na neurologia.

O Serviço de Neurologia atende pacientes ambulatoriais e internados. Em 2019, houve, em média, 17 pacientes internados por mês (dados internos do serviço) e o ambulatório de epilepsia atende cerca de 40 pacientes por mês, chegando a uma média de 480 pacientes ao ano (dados internos do serviço). Todos esses pacientes ambulatoriais, para uma condução adequada do caso, necessitam realizar pelo menos um EEG. E ainda, dentre os pacientes internados, muitos necessitam do exame, porém o serviço não conta com neurologista especialista em eletroencefalografia.

Por isso, saber interpretar o exame contribuiria, não apenas para os pacientes que necessitam do HU-UFJF, mas também para uma melhor formação do médico neurologista.

2. OBJETIVO:

O objetivo deste plano de preceptoria é propor a criação de uma capacitação para interpretação básica do eletroencefalograma, que poderá ser útil para os preceptores e residentes e, ainda, contribuir futuramente para a assistência dos pacientes.

3. METODOLOGIA:

3.1. TIPO DO ESTUDO:

Este é um projeto de intervenção, do tipo Plano de Preceptoria.

3.2. LOCAL, PÚBLICO ALVO E EQUIPE EXECUTORA:

O projeto será realizado por mim e contará com especialistas em epilepsia e eletroencefalografia, num formato de capacitação para os preceptores e residentes da Neurologia do HU-UFJF.

3.3. ELEMENTOS DO PLANO DE PRECEPTORIA:

A proposta é que o projeto tenha aulas mensais baseadas no livro *Current Practice of Clinical Electroencephalography* (EBERSOLE; HUSAIN; NORDILI, 2014) (Apêndice 1), ministradas por uma pessoa convidada, especialista em epilepsia e eletroencefalografia, com uma proposta inicial de aulas com duração de 120 minutos sendo assim divididos: 50 minutos para teoria, 10 minutos para intervalo, 40 minutos para discussão de casos clínicos e interpretação de traçados de EEG e 20 minutos finais para perguntas.

3.4. FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES:

Como o Serviço de Neurologia não conta com especialista em eletroencefalografia, teremos que contar com especialista convidado, de fora da instituição. No entanto, isso será uma oportunidade para interação entre as instituições.

3.5. PROCESSO DE AVALIAÇÃO:

Ao final de cada aula os participantes preencherão uma ficha de avaliação para que o curso possa ser adaptado para um melhor aproveitamento dos participantes. Um certificado de participação da capacitação será disponibilizado ao final do curso para o participante que frequentar no mínimo 75% das aulas.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS:

O HU-UFJF, localizado na maior cidade da Zona da Mata de Minas Gerais, é um hospital terciário com objetivo de ensino médico e de assistência médica especializada com grande volume de atendimento ambulatorial e hospitalar. Num serviço de neurologia, a presença de um especialista em eletroencefalografia contribui para diagnósticos complexos e a não existência deste especialista em nosso serviço é uma lacuna que prejudica tanto a formação médica assim como a assistência aos pacientes. Caso esse projeto seja implantado, haverá um acréscimo ao ensino dos

residentes da neurologia, ampliará nosso conhecimento e, conseqüentemente, nossa capacidade diagnóstica, para que possamos tratar melhor os pacientes ambulatoriais e os pacientes internados nas enfermarias e UTI. Sabemos que o projeto tem limitações, uma vez que não contamos com estes especialistas em nosso hospital.

5. REFERÊNCIAS:

EBERSOLE, JS; HUSAIN, AM; NORDILI JR, DR. **Current Practice of Clinical Electroencephalography**. 4. ed. Philadelphia, Wolters Kluwer Health, 2014.

FERRI-DE-BARROS, JE. *et al.* Transtornos neurológicos mais frequentes: contribuição para a definição de temas do conteúdo programático do curso de neurologia, para a graduação médica. **Arquivos de Neuropsiquiatria**, v. 58, p. 128-135, 2000.

Hospital Universitário da Universidade Federal de Juiz de Fora. Diretoria de atenção à saúde e gestão de contratos. **Dimensionamento de serviços assistenciais e da gerência de ensino e pesquisa**. Brasília, 20 de março de 2014, 42 p. Disponível em: http://www2.ebserh.gov.br/documents/15796/211034/dimensionamento_assistencial_ufjf.pdf/c4afdabd-9601-46c9-a159-e83e43bae44a. Acesso em: 31 jul. 2020.

SCHEFFER, M. *et al.* **Demografia Médica no Brasil 2018**. São Paulo, SP: FMUSP, CFM, Cremesp, 2018. 286 p.

APÊNDICE

APÊNDICE 1. PROPOSTA DOS TEMAS DAS AULAS DO CURSO DE CAPACITAÇÃO:

1.1. Técnicas de gravação (Colocação dos eletrodos, convenções, filtros, sensibilidades e montagens);

1.2. EEG normal do adulto (Faixas de frequência, procedimentos de ativação, arquitetura do sono, variantes benignas de significado incerto, variações do EEG normal);

1.3. Encefalopatia generalizada (Padrões de alentecimento generalizado, padrões periódicos, padrões de frequência rápida, estado de mal epilético não convulsivo, padrões de supressão e baixa voltagem);

1.4. EEG nas encefalopatias focais (Anormalidades não epileptiformes e anormalidades epileptiformes);

1.5. Síndromes epiléticas da infância (Epilepsias familiares e genéticas, epilepsias autolimitadas, encefalopatias epiléticas, epilepsias estruturais focais);

1.6. EEG na epilepsia do adulto (EEG interictal, EEG ictal e limitações do EEG).